



Irmã Teresa Sanno

Relatório da administração dos bens e
relatório financeiro da Companhia
30 de outubro de 2021

Boa tarde Irmã Françoise, queridas Irmãs e Padres

Esta tarde é dedicada à administração dos bens da Companhia e, de acordo com as nossas Constituições, a Assembleia Geral é o momento em que a Ecônoma geral deve prestar-lhes contas. São Vicente elogiou a boa gestão da Companhia feita por Luísa de Marillac, dizendo que "*nenhuma casa de Irmãs, em Paris, era tão bem administrada como a das Filhas da Caridade*"¹. Desde as origens, Santa Luísa sempre prestou contas ao Padre Vicente que as assinava. Hoje em dia, esta bela tradição continua com o Superior geral. Santa Luísa deu grande importância à prestação de contas da administração e formou as primeiras Filhas da Caridade neste sentido.

O tema pode parecer difícil para algumas, mas Ephata vai conduzir-nos a uma compreensão das figuras que traduzem a vitalidade da Companhia, as Irmãs e o serviço dos pobres, a finalidade da economia das Filhas da Caridade. A apresentação será dividida em três partes:

- I. O que entendemos por economia?
- II. Uma prestação de contas concreta da gestão do Economato geral
- III. A importância da formação em economia

O QUE ENTENDEMOS POR ECONOMIA?

Ela é uma disciplina que estuda a economia como atividade humana, que consiste na produção, na distribuição, na partilha e no consumo dos bens e dos serviços. Tudo o que fazemos tem como base a economia (a caneta que utilizamos, as roupas, os alimentos, etc.). Estamos bem distantes de números ou de contas. De fato, *“A dimensão econômica, portanto, está intimamente ligada à pessoa e à sua missão. Através da economia passam escolhas relevantes para a vida pessoal e coletiva, nas quais deve transparecer o testemunho evangélico, atento às necessidades dos irmãos e irmãs”*². A economia tem um rosto humano para nós, Filhas da Caridade, estes são os milhares de rostos de pobres servidos pelas Filhas da Caridade em toda Companhia.

Desde alguns anos, assistimos a uma autêntica “revolução” em relação a economia. Vários simpósios e documentos são verdadeiros apelos para assegurar que a nossa pobreza não é teórica. *“Não é necessária uma pobreza teórica, mas a pobreza que se aprende tocando a carne de Cristo pobre nos humildes, nos pobres, nos enfermos e nas crianças”*³. O Papa Francisco nos convida a ser *“ainda hoje, para a Igreja e para o mundo, os postos avançados da atenção a todos os pobres”*⁴. E o somos, buscando ser fiéis ao nosso carisma, ao serviço dos *“pobres destituídos de tudo”*: no momento de novas implantações, novos serviços (tráfico de mulheres), catástrofes (Haiti, México, América Central, Brasil, Filipinas, Indonésia), durante esta pandemia mundial devido o covid-19, etc.



Desde 2015, até mesmo o vocabulário da economia evoluiu no seio da Igreja e do Dicastério da Vida Consagrada.

- Primeiramente, a Igreja falou sobre a “**gestão**” dos bens e posteriormente, falou sobre “**repensar** a economia” com um apelo a transparência e a vigilância, a fim de garantir uma ação correta. Finalmente, recebemos o último documento, muito importante, editado pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, denominado: **Economia ao serviço do carisma e da missão** cujo título já diz tudo. Este texto, assinado pelo Cardeal-Prefeito e aprovado pelo Santo Padre, tem valor normativo, ou seja, tem a força da lei. Antes de formular orientações concretas, este documento dedica um capítulo inteiro à configuração do Cristo pobre, a única regra de vida, a única regra das nossas escolhas, a fim de colocar no centro o homem, o mais pobre dos pobres, e assim fazê-lo alcançar a dignidade de Filho do homem. “*O repensamento da economia deve fazer-se através de um discernimento cuidadoso: escuta da Palavra de Deus, da história⁵ e dos pobres*”.

Durante este período de pandemia, foi organizado um encontro com todos os jovens líderes financeiros do mundo. Dizemos que: depois do covid -19, é preciso recomeçar! Mas, será que estamos convencidas de que é útil recomeçar a fazer exatamente o que fazíamos antes? No grupo de trabalho da Irmã Alessandra Smerilli, os participantes preferiram usar o verbo "regenerar", “*caminhar para uma transformação da economia, do mundo do trabalho e da sociedade, aprendendo com o que acabamos de viver. Acreditamos que este seja o verdadeiro desafio, após o trauma da pandemia que atingiu todo o planeta*”⁶.

Este é um período delicado e decisivo, o qual precisamos colocar bases sólidas, para o desenvolvimento sustentável ao longo do tempo, mas, isto só pode ser feito seguindo São Vicente quando ele nos pede para sermos criativos porque: “*o amor é inventivo até o infinito*”.

Revitalizar, é partir do antigo para reavivá-lo, para dar-lhe uma vida nova transformada pelo amor de Cristo. Não se trata de traçar uma linha sobre o passado, mas, pelo contrário, é a base de fundação que precisamos regenerar, vivificar, porque como diz o escritor Carlos Levi, “*O futuro tem um coração antigo*”.



Para nós Filhas da Caridade, nosso coração e nossa missão são o serviço de Cristo nos pobres. “O primeiro capital a preservar e valorizar é o ser humano, a pessoa, na sua integridade”. Consequentemente, a dimensão econômica está intimamente ligada à pessoa e à missão e, obriga-nos a questionar o nosso estilo de vida, as nossas obras, o seu financiamento e a sua finalidade. Neste modo de vida, o nosso carisma é visível.

A Companhia levou sempre em consideração esta noção da face humana da economia, que foi capaz de regenerar com:

- **a publicação do novo Guia da Ecônoma provincial em 24 de abril de 2017.**

Este Guia é o trabalho da Irmã Pia HUMBEL com a Comissão Internacional de Finanças e do Conselho da Companhia. Eu cheguei para finalizá-lo. Houve um pequeno infortúnio quando, em 6 de janeiro de 2018, foram publicadas as "*Orientações para a Economia ao serviço do carisma e da missão*": será que o Guia levou em consideração estas orientações? Sim, em todos os artigos, com apenas um esclarecimento a acrescentar: *no caso da construção de um novo edifício, mesmo que se trate de um ato de administração extraordinária, não é necessário pedir autorização a Roma, a menos que seja utilizado um crédito*. Este guia é, portanto, um texto de vanguarda.

- **a importância do trabalho realizado pela Comissão Internacional de Finanças.**

O enriquecimento entre os membros é mútuo e a colaboração eficaz. Cada um, após ter analisado as Contas e os Projetos “Partilha” (projetos sistêmicos), assina o seu relatório. Deste modo, cada Irmã da Comissão Internacional de Finanças tem mais responsabilidade. As questões delicadas enviadas pelas Províncias são estudadas juntas na descrição, competência e rigor necessário.

- **a insistência na Análise das Contas e durante as minhas intervenções nas diferentes Províncias sobre o Orçamento Previsional.**

Fazer análise, mas sobretudo, acompanhar (por exemplo: muitas vezes as Contas não estão de acordo com o Orçamento Previsional). No entanto, o Guia da Ecônoma provincial dedica várias páginas ao Orçamento, que é um elemento constitutivo de uma boa administração. Todos os últimos documentos da Igreja recomendam esta previsão e o seu acompanhamento. A nível de Conselho geral, fazemo-lo regularmente. A apresentação regular de relatórios aos Superiores é importante para ajudá-los a tomar as decisões necessárias.

A CONCRETE ACCOUNTING OF GENERAL TREASURER'S OFFICE'S ADMINISTRATION

[...]

UMA PRESTAÇÃO DE CONTAS CONCRETA DA GESTÃO DO ECONOMATO GERAL

Such Esta formação é muito recomendada em todos os últimos documentos da Igreja.

“A formação para a dimensão econômica, na linha do próprio carisma, é fundamental para que as escolhas na missão possam ser inovadoras e proféticas”⁸.

Esta formação e esta conversão permitem melhor analisar a situação econômica das obras e das comunidades das nossas Províncias. Ela nos obriga a ser sempre regenerados e a estar atentas às realidades dos pobres.

Vocês são responsáveis pela formação, incluindo a da economia, e da economia circular, também chamada desenvolvimento sustentável solidário, o que é muito importante e fortemente recomendado pelo Papa na sua Encíclica Laudato Si. A ênfase da formação deve ser colocada no homem, no coração do projeto divino da criação! Como gerimos a água, a energia, o papel, etc...

O que fazemos com os resíduos? Como é que nos formamos para abrandar esta necessidade de consumo para viver mais pobremente?

Poderíamos ir ainda mais longe.... Pois, não se trata de proporcionar formação tecnológica, mas fazer com que as pessoas reflitam sobre o nosso estilo de vida, um estilo de vida que não pode deixar de fora a dimensão ecológica. A economia não está fora da vida religiosa. A maneira de gerir deve falar de Deus. O voto de pobreza tem três dimensões: convida-nos a denunciar, a anunciar e a visitar. Denunciar as injustiças que conduzem à exploração dos mais fracos. Anunciar que existem formas de sair e de fazer a diferença. Visitar fraternalmente aqueles que não escolheram ser pobres, mas que sofrem com esta situação. Refletir concretamente sobre este voto de pobreza é sempre necessário para ajustar a nossa vida de Filha da Caridade.

Compreendem porque quis falar-lhes sobre formação? porque ela nos ensina a interiorizar, a amar, a discernir, a encontrar novas formas de conversão. De acordo com o carisma, o serviço dos pobres e a formação permitem escolhas para a missão. Contudo, muitas vezes quando falamos de formação, pouco incluímos a economia, embora deva ser ensinada desde a formação inicial.

Eu lhes convido a formar as Irmãs para uma boa utilização dos bens da Companhia, segundo o espírito dos nossos Fundadores. Esta é uma área onde deve reinar o rigor, a honestidade, *“a transparência, a responsabilidade e a eficácia”*⁹; uma área onde deve refletir também as opções evangélicas e sociais (justiça e solidariedade com os pobres) da Companhia.

CONCLUSÃO:

Não posso terminar este relatório sem agradecer e expressar a minha gratidão. Não podemos trabalhar sozinhas, precisamos de muito diálogo, colaboração, partilha e escuta uns dos outros. Juntos, para aproveitar ao máximo os dons de todos e saber coordenar a gestão e os projetos, a fim de melhor garantir a continuidade do serviço no espírito de São Vicente e Santa Luísa.

O meu primeiro agradecimento é dirigido à Irmã Kathleen que me apoiou, me acalmou e acima de tudo a sua confiança e colaboração diária permitiu-me amar este serviço de Ecônoma geral e sentir-me à vontade. A Irmã Françoise deu continuidade.

Os meus agradecimentos também a equipe do Economato geral que, durante estes anos trabalhou na sombra, mas, me ajudou a compreender e a tornar-me o que sou. Em particular, a Sra. Solenne Jobelot, que me acompanhou na reorganização do serviço e que fusionou várias contas, em particular as das Contas correntes e das Missões (doações), o que permite a todas uma melhor visão do geral.

Obrigada também pelo acolhimento fraterno durante as minhas visitas e formações nos seus países, elas estão gravadas no meu coração. Foram uma fonte de oração, de riqueza, de partilha. Acima de tudo, abriram-me os olhos para as realidades que vocês vivem e mudaram a minha visão. Em toda parte, eu me senti "em casa" e o serviço aos pobres regenerou o meu serviço como Ecônoma geral. Obrigada, portanto, a cada uma de vocês.

Como não vos louvar e vos agradecer meu Deus, pela Providência que concedestes a pequena Companhia dia após dia. Vós a colocastes sob a proteção da Virgem Maria, a única Mãe da Companhia. Virgem da Medalha Milagrosa, colocamos nas vossas mãos o Economato geral para que continue a ser um instrumento de relações, de partilha, de comunhão entre as Províncias, para que a nossa única riqueza, os pobres, possa ser verdadeiramente o tesouro dos nossos corações.

1) Cf. Documentos, nº 633, p. 806 – Conselho da Companhia de 8 de setembro de 1655

2) Documento Economia ao serviço do carisma e da missão” nº12

3) Mensagem do Papa Francisco aos participantes do simpósio internacional sobre a gestão de bens - 8/03/2014

4) Ibidem

5) cf. Economia ao serviço do carisma e da missão, nº 15

6) Entrevista com Ir. Alessandra Smerilli 14/09/2020

7) Economia ao serviço do carisma e da missão, nº 12

8) Economia ao serviço do carisma e da missão, nº 19

9) Ir. Kathleen carta de introdução do Guia da Ecônoma Provincial.